

O ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental I

Hybrid education in the portuguese language teaching-learning process of 1st cycle elementary school students

Josivete Andrade Machado Farias

Graduação em Pedagogia pela Universidade Da Amazônia- UNAMA

Especialização em educação infantil pela Universidade Federal o Amazonas –UFAM

Mestrado em Ciências da Educação, UPE Paraguai; Doutorado em Ciências da Educação, UNIDA PY

<https://orcid.org/ID:0000-0003-1021-2763>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.13

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática Aprendizagem Ativa, para o Ensino Híbrido no Processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental I de duas escolas públicas do Estado do Amazonas. tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamenta I, a partir da Aprendizagem Ativa nos moldes do Ensino Híbrido e da Sala de Aula Invertida, como uma proposta alternativa ao modelo tradicional de ensino. Discute-se, as mudanças de paradigmas no papel a ser exercido pelos professores, que deixam de ser os únicos protagonistas em sala de aula e passam a serem mediadores entre as Tecnologias Digitais da Educação, os alunos, por sua vez, ganham maior autonomia na construção de seu aprendizado. Contudo, ainda existem alguns limites no que diz respeito ao acesso às tecnologias nas escolas, falta de capacitação de professores no uso dos recursos digitais e apego de muitos alunos ao modelo tradicional de ensino, baseado na ideia do professor como o centro do processo de ensino e aprendizagem. A relevância desta pesquisa se fortalece na medida em que apresentamos dados e conceitos, possibilitando maior conhecimento sob a perspectiva e implementação do ensino híbrido no processo de Alfabetização de crianças, e sinalizamos outras abordagens que podem ser exploradas em futuras pesquisas.

Palavras-chave: aprendizagem ativa. ensino híbrido. alfabetização.

ABSTRACT

The present work approaches the theme Active Learning, for the Hybrid Teaching in the Portuguese Language Teaching-Learning Process of the Students of the 1st Cycle of Elementary School I of two public schools in the State of Amazonas. aims to analyze the teaching-learning process of students in the 1st Cycle of Basic Education, based on Active Learning along the lines of Hybrid Teaching and the Inverted Classroom, as an alternative proposal to the traditional teaching model. It is discussed, the paradigm shifts in the role to be exercised by the teachers, who are no longer the only protagonists in the classroom and become mediators between the Digital Technologies of Education, the students, in turn, gain greater autonomy in the building your learning. However, there are still some limits regarding access to technologies in schools, lack of training of teachers in the use of digital resources and attachment of many students to the traditional teaching model, based on the idea of the teacher as the center of the teaching process. and learning. The relevance of this research is strengthened as we present data and concepts, enabling greater knowledge from the perspective and implementation of blended learning in the literacy process of children, and we point out other approaches that can be explored in future research.

Keywords: active learning. blended learning. literacy.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga a “Aprendizagem Ativa: O Ensino Híbrido no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental I”. Escolheu-se a Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido a partir da Sala de Aula Invertida como temática principal, por entendermos que nesses métodos o aluno é o protagonista do seu próprio aprendizado.

Porém, para que isso se concretize em sala de aula, é preciso que o professor tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem ativo e eficaz. Conforme aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N.º 9394 de 20 de dezembro de 1996), a aprendizagem ativa pode ser aplicada para diferentes áreas do conhecimento humano e nas diferentes modalidades de ensino. Dessa forma, a LDB consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o Ensino Fundamental.

A Sala de Aula Invertida (flipped classroom) é um método de ensino aprendizagem que contrapõe a metodologia tradicional da aula expositiva. Isso porque, a sala de aula invertida vem da ideia de inverter a lógica tradicional, fazendo em casa o que é feito em sala de aula, por exemplo: o aluno absorve o conteúdo através do meio virtual em sua casa e ao chegar na sala de aula ele já está ciente do assunto a ser desenvolvido. Dessa forma, a sala de aula presencial se torna o local de interação professor-aluno, para sanar dúvidas e construir atividades em grupo.

Neste caso, os alunos que antes realizavam todo o processo de consumo de conteúdos de forma presencial na sala de aula, agora começam a fazê-lo dentro de suas casas ou em qualquer outro lugar que tenha acesso à Internet por intermédio do ensino on-line e, posteriormente, executam esse conhecimento em sala de aula.

Para isso, o professor prepara o material de aula, em áudio ou vídeo, entrega aos estudantes para assistirem fora do ambiente educacional e no seu próprio tempo em casa. Vale ressaltar, que o tempo na sala de aula é gasto trabalhando os conceitos que foram entregues com a orientação do professor.

Já o Ensino Híbrido, é a metodologia que combina aprendizado on-line com o off-line em modelos que mesclam, por isso o termo blended (do inglês “misturar”) é uma combinação de aprendizagem on-line com a tradicional. É uma forma de integrar o ensino no dia a dia do indivíduo, instruindo-o em um ambiente de aprendizagem ativa como ferramenta para potencializar o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

JUSTIFICATIVA

Uma das principais dificuldades dos professores das séries iniciais é a escolha por qual o melhor método de ensino para utilizar em sala de aula. Isso porque um determinado método funciona melhor para alguns alunos, mas pode ser menos eficaz para outros. Além disso, há aqueles professores que adotam determinada metodologia e que têm complicações para serem flexível ou mudar de método.

Por essa razão, alguns professores que utilizam as metodologias de ensino tradicionais não conseguem acompanhar as inovações tecnológicas. Haja vista, eles não compreenderem que o uso de novas tecnologias digitais da informação é da comunicação (TICs) estão presente no dia a dia dos alunos desde a Educação Infantil e esse tipo de metodologia de ensino, já nascem com o objetivo de construir modelos mais colaborativos, personalizados e alinhados com as competências e habilidades para um mundo mais complexo, onde as interações são constantes e a aprendizagem ativa se apresenta de modo não linear dentro de ações colaborativas. Partindo deste princípio, esse estudo justifica-se pela relevância que o Ensino Híbrido (EH) assume na

contemporaneidade, abordando os problemas atuais da educação e propondo reflexões acerca da acuidade da Aprendizagem Ativa, bem como das metodologias que este propõe, em especial a Sala de Aula Invertida (SAI).

A Sala de Aula Investida trabalha autonomia do aluno, pois tem como proposta orientá-lo a buscar de maneira ativa um conhecimento prévio sobre o tema a ser estudado e depois levar à sala de aula o que aprendeu, para compartilhar com os colegas e o professor. Isso porque, ela permite a exploração da metodologia ativa e torna mais dinâmico e significativo o processo de ensino aprendizagem, incluindo materiais digitais, como: vídeo aulas, games, pesquisas, textos, foros, podcasts, dentre outros. Já o ensino híbrido é a combinação entre o ensino presencial e a distância (online e off-line), ele permite ao aluno aprender em sala de aula com a exposição dos conteúdos realizado pelo professor e a interação com os colegas. Permite ainda, o aluno estudar sozinho em casa com o auxílio de materiais digitais ou materiais físicos dados e elaborados pelo professor.

Para isso, “o professor deve proporcionar aos alunos a oportunidade de aumentarem as suas competências e conhecimento, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com outros alunos em processos de uma aprendizagem cooperativa.” (MARQUES, 2014) Essa metodologia torna mais dinâmica o aprendizado do aluno, por permitir duas formas de aprender o mesmo assunto e oferecer mais possibilidades de realizar a mesma tarefa. Além disso, ele também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento, já que eles precisam buscar de maneira autônoma o conteúdo proposto e completar o que foi ministrado na sala de aula. Além disso, a escola precisa atender as necessidades individuais dos alunos na construção do conhecimento.

APRENDIZAGEM ATIVA

A aprendizagem ativa é uma técnica de ensino, dividida em diversas metodologias, que tem como fundamento um envolvimento maior dos alunos, que são convidados a estudar utilizando leituras, debates, estudo de caso e trabalhos. Segundo Barbosa e Moura (2013), “a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente”. “Aplicar os aprendizados em contextos diferentes daqueles em que foram obtidos exigirá mais do que simples decoração ou solução mecânica de exercícios. Exigirá o domínio de conceitos, flexibilidade de raciocínio e capacidades de análise e abstração”. (MICOTTI, 1999).

A prática, normalmente, desenvolve a reflexão sobre os assuntos e promove ricas discussões em sala de aula. Ou seja, na aprendizagem ativa o aluno aprende a se expressar, a dizer o que pensa. Essa metodologia de ensino pode trazer uma série de vantagens para o ambiente escolar e para a formação educacional dos estudantes no futuro.

Conforme Furtado (2007):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a

criança e a escola. (FURTADO, 2007, p. 03).

Essa falta de motivação da criança pode ser resolvida com metodologias prazerosas que estimule a ela a querer aprender e a aprendizagem ativa utiliza diversas técnicas educacionais de ensino que promove um envolvimento maior dos alunos durante as aulas presenciais. Entre as técnicas mais utilizadas durante esse processo, é possível citarmos como exemplo: atividades de leituras dramatizada em Língua Portuguesa, grupo de debate, grupo de estudo de caso, pesquisas interativas e o desenvolvimento de trabalhos práticos.

Taylor e Brickman (1991) consideram que:

Na sua definição base, aprendizagem ativa considera -se o ato por parte da criança, de idealizar, planejar, pesquisar, construir e avaliar a sua própria aprendizagem, sendo motivada pelo educador a explorar, a interagir, a ser criativa, a seguir os seus próprios interesses e a brincar de forma a fazer aprendizagens significativas. (TAYLOR e BRICKMAN 1991)

Nisso, o aluno torna-se o protagonista do ensino na sala de aula, ao contrário do que acontecia no ensino tradicional, onde o professor era considerado autoridade máxima em sala de aula. Ou seja, na aprendizagem ativa, o aluno deixa de ser um mero recebedor passivo de informação para uma posição de ativa, de buscar por conhecimento na prática, sob as orientações do professor.

(...) damos um sentido forte à palavra «aprender». Consideramo-la numa dinâmica pessoal – ou social – de elaboração e de mobilização. A nossa preocupação não é somente a de descrever aquilo que aquele que aprende memorizou ou as operações que ele sabe fazer, mas também explicar como é que ele compreende, coloca na memória, restitui o saber e, sobretudo, aquilo que ele é capaz de elaborar com o que aprendeu. (GIORDAN, 1998, p.15).

Toda via, ressaltamos que, aprender ativamente significa que o aluno vai ter que pensar, entender e formar a própria opinião. Através da prática, o aluno desenvolve diversas habilidades. Isso porque, a aprendizagem ativa apresenta diversas vantagens tanto para o aluno, quanto para o professor, dentre elas podemos citar:

Quadro 1 - Vantagens da Aprendizagem Ativa

VANTAGENS PARA O ALUNO
<ul style="list-style-type: none">• O desenvolvimento do pensamento crítico-social, que pode facilitar para a retenção do conhecimento;• Agente ativo no processo de aprendizagem;• Autonomia e motivação;• Desenvolvimento da autoconfiança;• Aprende a ter facilidade para resolver problemas;• Sentimento positivo de ser protagonista do próprio aprendizado;• Elevação do índice escolar.
VANTAGENS PARA O PROFESSOR
<ul style="list-style-type: none">• Mapear as necessidades e dificuldades de cada estudante;

- Possibilidade de realizar um melhor acompanhamento pedagógico;
- Maior facilidade para lidar com os alunos no ambiente de sala de aula;
- Maior interesse dos alunos pelo aprendizado;
- Aumento do engajamento de maneira geral.

VANTAGENS PARA A ESCOLA

- Alunos mais encaixados e comprometidos: com a implementação da aprendizagem ativa, os alunos ficam mais engajados e comprometidos, participando das aulas e colaborando com seus professores;
- Aproximação entre escola e alunos: uma boa relação entre escola e seus alunos é essencial para o bom desempenho de ambos. Isso pode ocorrer com a aprendizagem ativa por fazer com que tanto os alunos quanto os profissionais da escola se aproximem por todos estarem unidos em busca da melhoria da escola;
- Diminui o número da evasão escolar: os alunos se sentem mais empenhados em aprender por estar estudando de uma maneira mais estimulante. Essa diferença de aprendizagem faz com que a evasão escolar seja diminuída, garantindo o bem-estar da escola;
- Melhora o reconhecimento da comunidade escolar: a escola que trabalha com metodologias inovadoras é vista como uma instituição de ensino atualizada e que oferece o que os alunos precisam realmente saber de acordo com a sociedade atual.

Fonte: Criação da pesquisadora. FARIAS, Josivete Andrade Machado, 2020.

Percebe-se que para o professor aprendizagem ativa é uma excelente metodologia, melhora o acompanhamento e avaliação dos alunos, pois por meio dessa técnica é possível mapear as necessidades e dificuldades de cada estudante, abrindo caminho para abordagem individualizada. Segundo Taylor e Brickman (1991), a aprendizagem ativa pode apresentar vários elementos que são essenciais para que esta exista em pleno numa sala.

- Escolha – A criança escolhe aquilo que faz na sala e durante o seu dia;
- Material – Existem vários materiais disponíveis para que a criança tenha uma inúmera possibilidade de escolhas, utilizando diferentes materiais de diversos modos;
- Manuseamento – Os objetos são manuseados livremente pela criança;
- Linguagem – Ao longo da sua atividade, a criança vai descrevendo o que está a fazer;
- Apoio – Toda a criatividade e solução que a criança apresentar é reconhecida e encorajada pelo adulto e pelas outras crianças do grupo.

Agindo assim, todos ficam otimistas, isso porque com a aprendizagem ativa, todos ganham, a equipe pedagógica aproveita vantagem no processo do aprender participativo, na melhoria do relacionamento dos alunos no ambiente escolar, pois na aprendizagem ativa o professor apoia o aluno no processo de aprendizagem, com atividades que levam o aluno a construir o seu conhecimento pela ação sobre os materiais de pesquisa, pela interação com os outros alunos, trabalhando com projetos em grupo, pelo esclarecimento das dúvidas e verbalização dos conhecimentos aprendidos e pela sistematização dos conteúdos, recorrendo à técnica eficazes

de estudo e retenção de informação, Isso porque, a aprendizagem ativa, tira o aluno do seu papel passivo de ouvinte de palestras para um aluno ativo que constrói o seu conhecimento

Diante deste cenário, a aprendizagem ativa surge e tem sido empregada como uma metodologia que objetiva o desenvolvimento de habilidades dos alunos sendo qualquer tipo de abordagem instrucional que os envolva nas atividades de forma intensa e engajada. Entre essas atividades, há leitura, escrita, trabalho em grupo, discussão entre pares, seminários, debates, casos, simulações, etc. (NOVAIS; SILVA; MUNIZ JR., 2017)

A partir de habilidades presente no eixo de interesse dos alunos eles serão capazes de direcionar melhor suas atitudes diárias. Passarão a se relacionar melhor com as pessoas que se interessam pelo que eles fazem e, isso porque, uma metodologia é como se fosse um sistema, com processos previamente pensados para alcançar determinado fim. A metodologia de ensino, portanto, corresponde aos métodos utilizados por uma escola ou por um professor para que o aluno se aproprie do conhecimento transmitido.

Para Vygotsky (2007, p. 24):

O aluno é o sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor e nesta concepção parece constituir um dos pressupostos, que ressalta a ação do sujeito no seu processo de aprendizagem. O aluno ao ingressar no contexto escolar traz consigo um conjunto de saberes já efetivados definido como o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) que o capacita realizar sozinho, ou seja, de forma autônoma algumas tarefas, como por exemplo, narrar acontecimentos vividos. Assim, o aluno passa da produção meramente oral para a produção escrita de textos que é propiciada com a mediação do professor e de outros colegas.

Não é por acaso, pois a retenção do aprendizado é maior quando o estudante simula e tenta resolver um problema em conjunto com métodos passivos, na comparação com a simples leitura ou audição de uma aula ou palestra.

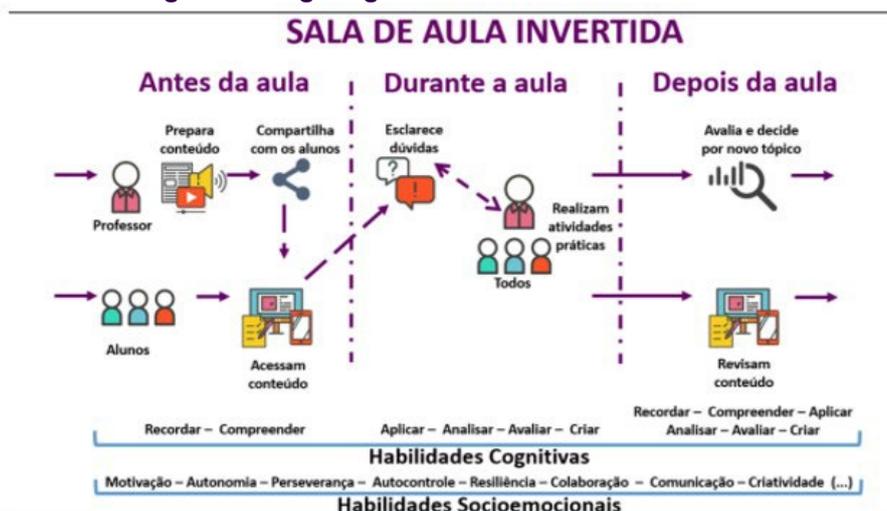
O ato de pensar por parte do aluno, mobilizado diante de um problema, ocorreria em cinco etapas: a percepção de uma dificuldade, a análise dessa dificuldade, as alternativas para sua solução, a experimentação de várias tentativas até a aprovação mental de uma delas e a ação como a prova final para a ação proposta, sendo verificada de maneira científica. (GADOTTI, 2005)

Colocar em prática esses conceitos, porém, é um desafio. Pois em condições normais, ler e escutar um professor falando, já são métodos de aprendizagem limitantes, imagine, então, se considerarmos o contexto atual, em que a atenção dos alunos é disputada em um mar de distração como: smartphone, rede social, desenhos (no caso das crianças do 1º Ciclo), filmes, vídeo games, dentre outros. Com tantos estímulos, assistir a uma aula com exposição oral por uma hora sobre determinado assunto, pode ser considerado absolutamente tedioso para a criança.

Em relação às estratégias utilizadas, o contexto educacional que vivemos na atualidade pode ser caracterizado como um mosaico. Enquanto alguns professores ainda utilizam métodos tradicionais como as aulas expositivas, o quadro-negro, o giz e o livro-didático, outros utilizam práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas. (ANTUNES, p.18. 2014)

Isso não significa que a leitura e as aulas expositivas devem acabar. Pelo contrário, esse recurso deve estar sempre à disposição, pois isso é o ponto de partida para o conhecimento. O que muda é que esses métodos não são mais exclusivos.

Figura 1 - Organograma da Sala de Aula Invertida.



Fonte: SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. Sala de Aula Invertida (2016)

Conforme exposto na Figura 1, inverter a sala de aula significa que eventos que tradicionalmente ocorriam na sala de aula, agora ocorrem fora da sala de aula e vice-versa. A sala de aula invertida é um modelo pedagógico em que os elementos típicos da aula e da lição de casa são alternados. Pequenas aulas em vídeo são assistidas por estudantes em casa antes da aula, enquanto tempo na sala é dedicado a exercícios, projetos ou discussões.

A aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica em que a instrução direta se move do espaço de aprendizagem grupo para o espaço de aprendizagem individual. Na sala o espaço é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico interativo em que o educador orienta os alunos conforme aplicam conceitos e se engajam criativamente em um assunto.

No método invertido, o estudante tem um conhecimento prévio do que será abordado na aula, contando com a ajuda de recursos tecnológicos vídeos, slides..., em sua residência ou onde puder e na sala seu foco será a resolução de questões relacionadas à tal conteúdo estudado. Em outras palavras, ele é convidado a investigar o conteúdo que será apresentado pelo professor para, posteriormente, colocar em prática tudo o que pesquisou. Porém, com as crianças do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, não é bem assim que funciona, pois elas necessitam realizar as atividades em parceria com a família, pois sozinha a criança não consegue direcionar o seu material de pesquisa.

DESENHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com base em pesquisas bibliográficas, elaborada a partir de material já publicado, de vários autores da área, os quais abordam o tema em questão, e os mesmos forneceram subsídios teóricos bastante significativo para a fundamentação da temática em questão e também por meio de uma pesquisa de campo realizada nas escolas: Municipal Professor José Gaudêncio no município de Nhamundá e na Estadual Dr.^a Zilda Arns Neumann na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, onde foram realizadas observações nas salas de aulas e também através de uma entrevista, por meio de questionário para 19 (dezenove) professores e 01 (uma) pedagoga que atuam no Ensino Fundamental I dessas instituições de ensino.

A presente pesquisa foi estruturada visando demonstrar os resultados da utilização dos três modelos conceituais percorridos acerca da proposta da Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido com o método da Sala de Aula Invertida, aplicados através do Lúdico e das Tecnologias Digitais da Educação nas turmas do 1º ao 3º Ano do 1º Ciclo.

Desenho

Trata-se de uma pesquisa aplicada não experimental, pois a pesquisa aplicada tem o objetivo de gerar conhecimentos de aplicação prática para problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Enfoque

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, com coleta de dados através da pesquisa bibliográfica, questionário estruturado e observações.

Segundo Creswell (2014), “a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural”. De modo geral, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que a sua quantificação. Onde, seus resultados destinam-se a explicar somente um fenômeno ou o contexto em que a pesquisa foi aplicada, não sendo capaz de generalizar os resultados para uma população ou para outros contextos diferentes. Isso porque, a pesquisa “é conduzida em um ambiente natural, baseando-se no pesquisador como instrumento-chave da coleta dos dados”.(CRESWELL, 2014).

Nesse estudo tivemos como as principais maneiras de garantirmos que realmente os dados coletados são verídicos, confiáveis e conseguem representar o fenômeno, por seguimos os seguintes três passos fundamentais que são eles:

- A triangulação de dados e de fontes, onde a coleta dos dados ocorreu em diferentes momentos com a observação e a entrevista, de forma que nos foi possível encontrarmos similaridade para validarmos os achados;
- Buscamos diversas fontes para cada tipo de dado, evitando assim a repetição e saturação deles;
- Realizamos a validação cruzada em um grupo focal, onde cruzou-se as fontes dos dados coletados para assim validá-los.

Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é descritiva por ser essa a metodologia utilizada para estudar e levantar dados, uma vez que o foco está na descrição do elemento analisado. Pois esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever um fenômeno pouco estudado e apresentar suas características e dimensões.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados a serem apresentados estão de acordo com os depoimentos dos entrevis-

tados durante a pesquisa de campo e diante do exposto pode-se notar que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e na interpretação de textos, verificou-se ainda, que algumas crianças não tem interesse em participar das aulas quando são apenas expositivas, porém quando a elas são apresentadas as tecnologias digitais de educação no ambiente de mídia, as crianças demonstram interesse e pedem para participar a todo momento, notou-se que seus olhos ficavam brilhantes de tamanha felicidade com as novidades que lhes era apresentadas a cada aula.

Conforme Smith e Lisa Atrick (2001):

As dificuldades de aprendizagem são resultantes de problemas como a falta de acompanhamento familiar, falta de materiais didáticos apropriados. Isso mostra que a participação da família na escola é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem e mostra também que os materiais didáticos fazem a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Por essa razão, o mundo midiático tem atuado de forma permanente e cotidiana na vida das crianças que compõem o cenário do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, socializando-as paralelamente às instituições de ensino, podendo, assim, ampliar as suas habilidades e visão de mundo.

Nesse sentido, muitos são os questionamentos quanto à práxis pedagógica para atender a essa nova geração digital. Pois quando as mídias tornam a aula mais interessante e lúdica, o seu uso passa a constituir uma valiosa estratégia pedagógica. Primeiro, porque aproxima o ambiente escolar da vivência do aluno, ajudando-o a sondar e trabalhar os seus conhecimentos prévios. Segundo, em razão da contribuição das mídias, que oferecem uma infinidade de possibilidades para se trabalhar a aquisição da leitura e escrita do aluno.

Quanto as observações feitas junto aos alunos da Escola Estadual Dr.^a Zilda Arns Neumann

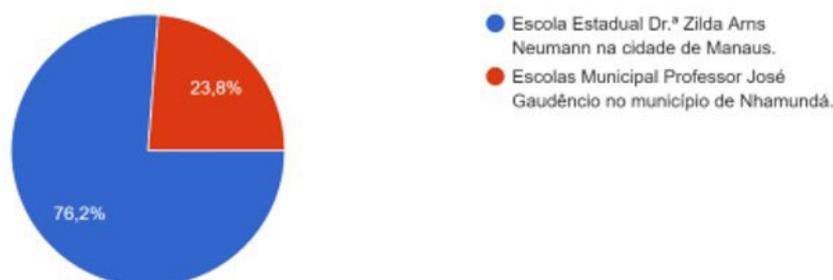
O período da pandemia de COVID-19 fez com que os professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Na Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido: A Sala de Aula Invertida no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. Escola Estadual Dr.^a Zilda Arns Neumann não foi diferente, as professoras do 1º ao 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, tiveram de se reinventar em um intervalo curto de tempo a fim de entregar um ensino novo e de qualidade aos seus alunos. Para isso elas mergulharam no mundo integralmente digital, que já se encontra inserido no cotidiano dos alunos, “seres nativos digitais”, que estão conectados a todo o momento. Essa foi a novidade que se apresentou para todos os professores reaprenderem a ensinar para a nova geração totalmente digital.

Nos momentos de observações em sala de aula nas turmas do 3º Ano do 1º Ciclo, observou-se algumas crianças com aspecto muito carente, sempre tentando se aproximar da professora para lhe mostrar qualquer rabisco em seu caderno, essas mesmas crianças, apresentam muita dificuldade para realizar as atividades em sala de aula. Ressaltamos aqui, que essas observações foram feitas nos meses de fevereiro e março, porém, terminamos as observações presenciais no dia 16 de março do ano de 2020, pois após esse período as escolas passaram a transmitir suas aulas através do Ensino a Distância por meio da TV Encontro da Águas, Plataformas Digitais, YouTube e Grupos de WhatsApp.

Dessa ação, pode-se observar 100% de aproveitamento, isso porque, ao chegarem nas residências os professores aplicavam atividades através do lúdico com jogos de leitura e escrita, onde as crianças interagiam e tinham prazer em realizar cada atividade a eles destinado.

Das perguntas e respostas feitas as professoras, pedagogas e gestor das escolas em estudo quanto ao quesito identificação quanto ao local de trabalho, o Gráfico 1 nos mostra que houve 76,2% dos respondentes fora da Escola Estadual Dr.^a Zilda Arns Neumann e 23,8% da Escola Municipal Professor José Gaudêncio.

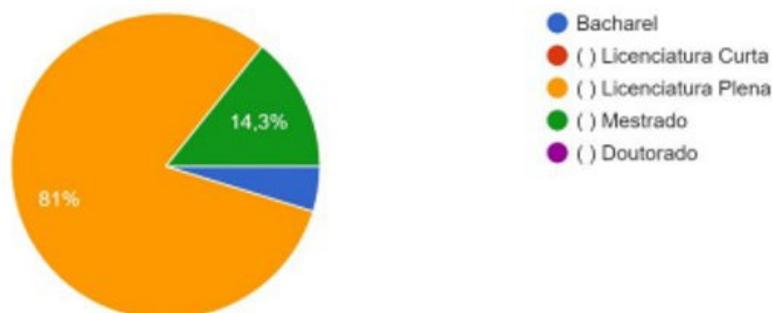
Gráfico 1 - Dados de Identificação



Fonte: Criação da pesquisadora. FARIAS, Josivete Andrade Machado, 2020.

Observa-se no Gráfico 2 que houve uma diferença de 52,4% dos participantes entre a Escola Estadual Dr.^a Zilda Arns Neumann e os participantes da Escola Municipal Professor José Gaudencio.

Gráfico 2 - Nível de qualificação profissional



Fonte: Criação da pesquisadora. FARIAS, Josivete Andrade Machado, 2020.

No nível de qualificação 4,7 são Bacharel, 14,3% já são Mestres em Educação, enquanto 81% são licenciados com Licenciatura Plena, em Norma Superior, em Pedagogia e em Letras.

O curso de Normal Superior na modalidade licenciatura plena, tem por finalidade formar professores aptos a lecionar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Já o curso de pedagogia é um curso superior de graduação, na modalidade de licenciatura plena, onde ele tem como finalidade formar professores para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental até o 5º Ano. E aquele professor que assume integralmente um currículo da série. Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na ges-

tão do sistema escolar.

Já os cursos de bacharelados não habilitam o profissional a lecionar, são cursos superiores de graduação que dão o título de bacharel. Para atuar como docente, o bacharel precisa de curso de complementação pedagógica e para lecionar no ensino superior exige-se que o profissional tenha, no mínimo, curso de pós-graduação lato sensu (especialização).

O dispositivo legal que define as incumbências dos professores não faz referência à etapa específica da escolaridade básica, buscando traçar um perfil profissional, independentemente do tipo de docência na qual o professor vai atuar: multidisciplinar ou especializada.

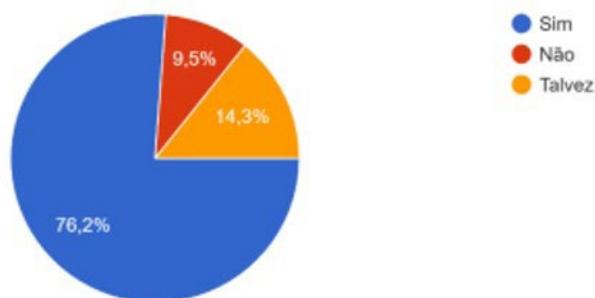
Em seu art.13, a lei 9394/96 afirma que,

Os docentes incumbir-se-ão de:

1. participar da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
2. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
3. zelar pela aprendizagem dos alunos;
4. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
5. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
6. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

Assim, a legislação instaura novas bases para o oferecimento de uma educação básica unificada e ao mesmo tempo diversa, em função do nível escolar ao qual o professor se dedicará. Nesse sentido, será fundamental que se criem mecanismos para superar rupturas seculares dentro de cada etapa e entre elas. Isso conduziu, na perspectiva da lei, a necessidade de, também, superar as rupturas existentes na formação dos professores.

Gráfico 3 - A utilização do Lúdico e das Tecnologias Digitais da Educação em Sala de Aula



Fonte: Criação da pesquisadora. FARIAS, Josivete Andrade Machado, 2020.

Observa-se que um número relevante de 14,3% respondeu que talvez possa utilizar o Lúdico e das Tecnologias Digitais da Educação em Sala de Aula. Enquanto 9,5% disse que não utilizaria o Lúdico e das Tecnologias Digitais da Educação em Sala de Aula. Já 76,2%, a maioria,

respondeu que sim, utilizariam o Lúdico e das Tecnologias Digitais da Educação em Sala de Aula.

Nas respostas pode-se observar que 23,8% dos entrevistados não fazem uso das tecnologias digitais e nem do lúdico, isso porque, ainda não conseguiram entender que com o uso das tecnologias digitais e o lúdico podemos ampliar o espaço de conhecimento, Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido: A Sala de Aula Invertida no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, conhecendo não apenas o pequeno mundo em que se vive, mas buscando novos conceitos de linguagens e expressões. Trazendo novas metodologias de ensino, como as tecnologias digitais e o lúdico, o professor poderá oferecer ferramentas que vão gerar maneiras diferentes de ensinar.

Análise qualitativa

Pode-se observar que existem educadores que não sabem como realizar atividades on-line, pois sua escola não tem um ambiente midiático disponível para os professores e alunos. entendemos ser esse o maior impedimento dos professores das escolas nos municípios do Estado do Amazonas, que encontram muita dificuldade no acesso à Internet, assim como também, os alunos não têm a mesma facilidade de ter dispositivos móvel a sua disposição com uma Internet com boa velocidade.

Segundo a Professor A “A internet cai toda hora. Você tem que dar atenção a várias coisas ao mesmo tempo.

A nossa rotina mudou, as rotinas das famílias mudaram, com uma Internet ruim, torna-se impossível realizarmos um bom trabalho nas plataformas digitais”. Quanto ao questionamento da professora, ressaltamos que o material didático pode ser baixado na internet. Os diretores das escolas entregam as apostilas impressas para quem não consegue se conectar. O conteúdo também está disponível em videoaulas, transmitidas pela rede pública de TV do estado. Outra opção é baixar um aplicativo com o conteúdo das aulas. Porém, se sabe que no Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não tem acesso à Internet em casa. Eles correspondem a 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária.

Os dados divulgados são de responsabilidade do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), fazem parte da pesquisa Tic Kids on-line. (2019) Lembramos que a brincadeira é umas formas mais adequadas de estimulação que pode ser oferecida às crianças por fazer parte da infância. Segundo Cunha (2004 p. 12) a escolha livre por parte da criança deve ser respeitada:

Não somente para cultivar a autonomia da criança, mas para que seja preservada sua motivação intrínseca. Entretanto, os conhecimentos e a intuição do educador saberão fazer uma pré-escolha, construir um contexto lúdico adequado e disponibilizar para ela uma variedade de oportunidades que possibilite um nível de operação satisfatório, dentro do qual ela possa, de forma criativa e prazerosa, evoluir e aprender.

Rosa (1998) enfatiza que “as brincadeiras para a criança constituem atividade primária que traz grandes benefícios do ponto físico, a qual supre necessidades de crescimento, e do ponto intelectual e social contribui para a desinibição”. Portanto, as brincadeiras abrangem grande parte do desenvolvimento da criança, quando representa situações observadas no cotidiano e que futuramente a criança irá vivenciar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que se conclui, teve por temática investigativa “Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido: A Sala de Aula Invertida no Processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental I”.

De acordo com as pesquisas discutidas no marco teórico do estudo, diferentes autores afirmam que é necessária a superação dos modelos tradicionais de ensino que já não servem mais para nossas crianças da sociedade contemporânea. Embora o avanço no mundo digital tenha ampliado possibilidades, essa incorporação em sala de aula ainda não ocorre de maneira efetiva, já que não se trata apenas de usar o computador nas aulas. Mas exige-se uma educação cada vez mais inclusiva, que contemple a diversidade humana que seja capaz de desenvolver habilidades indispensáveis para o exercício da plena cidadania o que inclui o direito ao acesso às tecnologias digitais, para que os estudantes possam aproveitar tudo o que elas podem proporcionar em seu benefício.

Tendo em vista que os alunos aprendem de formas diferentes, e que cada um tem o seu próprio ritmo e tempo de aprendizagem. Verificou-se neste estudo que há convergências significativas entre ensino híbrido e a inclusão digital nas escolas pesquisadas, pois a excelência do ensino híbrido está no trabalho em home office e online, onde os alunos necessitam terem acesso à Internet e para isso eles necessitam terem a sua disposição computadores na escola e em suas residências dispositivos móveis ou tablets.

Comprovou-se ainda, que existem dois métodos mais populares que versão sobre a utilização do ensino híbrido: São os modelos sustentado seus modelos de motivos. Enquanto no primeiro método há uma junção do ensino híbrido ao ensino tradicional, no segundo a um rompimento total do viés tradicional, focado na substituição dos métodos já utilizados por uma abordagem mais moderna é inovadora da educação.

A Sala de Aula Invertida, sendo esse modelo escolhido no estudo e realizado nas turmas do 1º ao 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental. Observou-se que foi possível a realização desse modelo com perfeição, pois no modelo investido de ensino e aprendizagem na questão de os alunos trazerem para a escola as dúvidas obtidas no meio externo foi valorizado pelas professoras das turmas. Cabia aos alunos a responsabilidades de buscarem pautas para as aulas, mais fora da escola. Com as informações em mãos, as crianças e a professora elaboraram o planejamento das aulas, levando em conta todo o conhecimento obtido e foi essa ação que nos fez ver o quando é importante as crianças já nas séries iniciais já fazerem parte de todo o processo metodológico do ensino aprendizagem.

Já laboratório rotacional, são as ferramentas mais populares do ensino híbrido. Trata-se do uso de laboratórios de tecnologia como complementação à sala de aula. É de responsabilidade do professor adequar o período de utilização em cada um dos espaços, de modo que os recursos sejam totalmente aproveitados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Professores e Professores: Reflexões Sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas. Petrópolis: Vozes. 2014.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2013. CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2014.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

MARQUES, T. A aprendizagem cooperativa no desenvolvimento de competências sociais: contributos do projeto curricular integrado (um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Braga: Universidade do Minho. 2014.

MICOTTI, M. C. O. O ensino e as propostas pedagógicas. In: Bicudo, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo, SP: Editora UNESP. 1999.

TALBERT, Robert. Flipped learning: a guide for higher education. Sterling, Virginia, Estados Unidos da América: Stylus Publishing, 2017. Edição Kindle.

ROSA, Adriana. Atividades lúdicas: sua importância para a alfabetização. Curitiba, Juruá Editora, 1998.

SMITH, C E LISA ATRICK. Dificuldades de aprendizagem de A a Z.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. A relação professor-aluno. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. 25. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 149 - 159

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo, SP: Editora Ática. 2005.

_____, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HOFFMANN, E. H. Ensino Híbrido no Ensino Fundamental: Possibilidades e Desafios. 2016. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.p df>. Acessado em: 30 set. 2020.Agradecimentos

Os agradecimentos devem ser feitos a qualquer pessoa ou instituição que contribuiu direta ou indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa, desde que tenha a sua devida permissão.